

Público

31-10-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Saúde

Dimensão: 398

Imagem: N/Cor

Página (s): 7

## Suspeita de fraude no SNS leva a buscas da Polícia Judiciária no Hospital de Santa Maria

**Justiça**  
Pedro Sales Dias

**Em causa estão crimes de corrupção, falsificação de documentos e burla na compra de próteses, no Serviço de Cirurgia Vascular**

A PJ fez ontem buscas no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, confirmou fonte policial. A operação da Unidade Nacional de Combate à Corrupção ocorreu no âmbito de um inquérito da 9.ª secção do Departamento de Investigação e Acção Penal de Lisboa

composta por magistrados com vasta experiência na investigação da criminalidade económico-financeira.

As buscas tiveram lugar no gabinete do director do Serviço de Cirurgia Vascular, José Fernandes e Fernandes, que até há pouco tempo dirigia a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, lugar que ocupou durante nove anos. No centro da investigação estão indícios de corrupção, falsificação de documentos e burla relativamente ao médico e a outros responsáveis do hospital. Estará também em causa uma fraude no Sistema Nacional de Saúde (SNS). O médico é suspeito, mas não foi detido. Terá ligações a

uma empresa de próteses cardiovasculares que terá privilegiado como fornecedora da unidade hospitalar.

Os indícios apontam no sentido de que, para contornar os concursos públicos obrigatórios, o director de serviço terá alegado que as situações dos doentes em causa eram urgentes, ao mesmo tempo que indicava essa empresa como a que estaria em melhores condições para fornecer de imediato as próteses. Várias empresas do meio, concorrentes desta, ficaram preteridas neste negócio.

A investigação assenta ainda no facto de o critério de urgência não se verificar, sendo por isso um expediente irregular. Mas noutros casos, segundo

a investigação, os doentes nem necessitavam naquela altura das próteses.

Ontem, os inspectores realizaram ainda buscas na residência do médico, na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde o responsável teve um gabinete, e nas instalações do representante em Portugal da empresa fornecedora das próteses. A PJ apreendeu vários documentos que poderão vir a ser essenciais para provar os crimes sob investigação.

O PÚBLICO contactou Fernandes e Fernandes, sem sucesso. Já o Centro Hospitalar Lisboa Norte não quis prestar quaisquer declarações sobre o caso e remeteu todas as informações para a PJ. **com R.B.S. e A.H.**